

Prefácio Cultural

Literatura, Arte e Cinema

A língua portuguesa na imprensa brasileira: um caso de descaso

Já estou estarecido, e aliás há um bom tempo, com o quanto as questões ligadas à linguagem, e em particular à língua portuguesa, são sistematicamente maltratadas pela nossa imprensa de modo geral. Digo a grande imprensa, não alguns bons e bem intencionados sites, revistas e colunistas, gente que discute de modo amplo, científico ou minimamente sério a natureza complexa, polimorfa e dinâmica da linguagem.

O fato é que essa gente é exceção.

O que tenho visto desde os anos 90, especialmente com a relativa popularidade que ganhou o programa Nossa Língua Portuguesa, da TV Cultura, é a disseminação do “Fenômeno Pasquale”: a tendência das mídias – impressa, televisiva e radiofônica – terem lá o seu Supergramático de plantão, para iluminar os pobres mortais usuários do idioma sobre o que é certo e o que é errado no “bom falar lusitano”. Um insistente interesse em reforçar a vertente normativa, prescritiva da língua.

Não poderia ser diferente, uma vez que a indústria midiática não dá voz aos estudiosos que queimam suas pestanas surpreendendo-se com os lances curiosos, os volteios mágicos e caprichosos dessa “donna mobile” que é a língua (qualquer língua, não só a nossa, diga-se de passagem), mas sim a meros reprodutores da norma padrão, pessoas contratadas para mostrar ao cidadão que ele pode ser capaz de “melhorar” seu modo de falar, bastando apenas que siga atento o que indicam as lições.

Sim, é uma verdadeira autoajuda linguística o que se vê difundido por aí. Nesses meios, ninguém discute sequer a variabilidade do que é considerado certo e errado. Ninguém discute que falar e escrever são coisas muito diferentes. Ninguém dá um toque para o espectador/leitor/ouvinte de que aquele português normativo é coisa de uma gramática específica – importante, claro, mas limitada, restrita. Ninguém diz (isso é quase inimaginável) que há pontos polêmicos entre os autores das gramáticas, que eles não têm muita certeza em relação a uma série de aspectos do idioma. Sobretudo, não se discute nesses programas ‘pasqualinos’* o que considero central: a norma padrão é algo construído arbitrariamente, ou seja, algo definido num momento histórico, por um grupo de pessoas, por um tipo de relação com a linguagem, ou seja, por uma cultura.

O recente caso do livro *Por uma vida melhor*, de Heloísa Ramos (distribuído pelo MEC, através do Programa Nacional do Livro Didático para a Educação de Jovens e Adultos, a 484.195 alunos de 4.236 escolas), que questiona a ideia de correção linguística, pôde, nos últimos dias, revelar,

perfeitamente, o comportamento da grande imprensa quando o assunto é o ensino e o debate sobre o nosso idioma.

No rádio (na Jovem Pan, por exemplo), ouvi jornalistas esbravejarem contra o que, equivocadamente, consideram um “vale-tudo” do ensino do português. Um descaso com o trabalho do MEC, da autora, da academia. Um descaso. E um ato de irresponsabilidade. Na semana passada, uma aluna minha, assustada, veio dizer que, pelo que pôde entender no noticiário, agora ninguém mais aprenderia gramática na escola. Sim, de fato, o modo costumeiramente apocalíptico (sensacionalista) com que a imprensa aborda alguns assuntos produz esse tipo de interpretação.

Inevitável pensar que, mais de um século depois da cultura oratória simbolizada por Rui Barbosa, a qual valorizava a solenidade e a formalidade como valores em si, o jornalismo da grande imprensa – justamente ele, que tantas vezes se diz a voz do povo e tanto se diz reivindicador da democratização da expressão – representa, em certo sentido, o que há de mais atrasado em termos de debate cultural. Num momento em que dezenas de livros didáticos (inclusive por indicação do MEC, e isso há mais de uma década) e mesmo gramáticas incorporam em seu discurso os avanços trazidos pela Linguística, relativizando a noção de certo e errado e propondo debates ricos e mais amplos que o mero correccionismo linguístico, tratar a língua (a escrita e a falada) no Brasil como algo estanque soa vergonhoso, de um amadorismo e de uma falta de informação que deveria envergonhar os redatores. Por isso digo que o jornalismo das grandes mídias brasileiras – muito mais do que a escola ou a academia, como se costuma pensar – está parado no século XIX, empatado nos critérios estéticos da tradição oratória de Rui Barbosa.

Posto aqui uma entrevista com quem entende do assunto: o professor Ataliba Teixeira de Castilho, exemplo de empenho e seriedade na abordagem de nossa língua:



*Que o Professor Pasquale Cipro Neto não me leve a mal. É visível, ao longo do tempo, sua preocupação com as variáveis do português e o respeito que tem por elas. O fato é que ele desencadeou, querendo ou não, um surto de abordagem corretiva de nossa língua que só vem crescendo nos últimos anos.

You May Like

About these ads (<http://en.wordpress.com/about-these-ads/>)

- 1.



Tags: [grande imprensa](http://prefaciocultural.wordpress.com/tag/grande-imprensa/), [Heloísa Ramos](http://prefaciocultural.wordpress.com/tag/heloisa-ramos/), [jornalismo](http://prefaciocultural.wordpress.com/tag/jornalismo/), [língua portuguesa](http://prefaciocultural.wordpress.com/tag/lingua-portuguesa/), [Linguística](http://prefaciocultural.wordpress.com/tag/linguistica/), [material didático](http://prefaciocultural.wordpress.com/tag/material-didatico/), [MEC](http://prefaciocultural.wordpress.com/tag/mec/), [Pasquale Cipro Neto](http://prefaciocultural.wordpress.com/tag/pasquale-cipro-neto/), [Por uma vida melhor](http://prefaciocultural.wordpress.com/tag/por-uma-vida-melhor/), [preconceito linguístico](http://prefaciocultural.wordpress.com/tag/preconceito-linguistico/), [Professor Ataliba Catilho](http://prefaciocultural.wordpress.com/tag/professor-ataliba-catillo/), [rádio Jovem Pan](http://prefaciocultural.wordpress.com/tag/radio-jovem-pan/), [Rui Barbosa](http://prefaciocultural.wordpress.com/tag/ruibarbosa/), [TV Cultura](http://prefaciocultural.wordpress.com/tag/tv-cultura/)

Essa entrada foi publicada em 28/05/2011 às 20:53 e está arquivada em [entrevistas](#), [língua portuguesa](#). Você pode acompanhar qualquer resposta para esta entrada através do feed [RSS 2.0](#). Você pode [deixar uma resposta](#), ou [trackback](#) do seu próprio site.

8 Respostas para “A língua portuguesa na imprensa brasileira: um caso de descaso”

Rose Disse:

[29/05/2011 às 0:09](#) | [Resposta](#)

Isso é tudo que eu queria ter lido a respeito do Professor Pasquale. Obrigada.

blogs oswald Disse:

[29/05/2011 às 16:11](#) | [Resposta](#)

Rose, sempre generosa, muito obrigado, querida! Até mais.

André Carrera Massabki Disse:

[29/05/2011 às 2:23](#) | [Resposta](#)

Prezado prof. Adriano: a discussão sobre a “gramática correta” que houve na última aula dessa matéria relaciona-se diretamente com essa publicação (pretendo saber somente por curiosidade, nada que possa, de início, ser motor para outras conversas ligadas ao assunto)?

blogs oswald Disse:

29/05/2011 às 16:13 | [Resposta](#)

Minha fala não tinha relação com o acontecimento relacionado ao livro de Heloísa Ramos. É o tipo de fala que eu sempre faço e sempre farei em sala de aula: sobre o caráter metamórfico e polêmico das regras de gramática. Sabê-las, e mesmo decorá-las é fundamental, mas também é fundamental saber que são provisórias, falíveis e não representam o universo complexo da língua. É isso.

Abraço e valeu pela visita.

Jacó Disse:

29/05/2011 às 2:33 | [Resposta](#)

Parabéns Adriano, excelente matéria. A grande mídia não parece interessada em gramática, literatura ou ciência. É sempre de uma superficialidade incrível. Isso porque você nem mencionou programas bobocas como os de competição onde crianças soletram palavras de dicionário. abraço. Jacó

blogs oswald Disse:

29/05/2011 às 16:14 | [Resposta](#)

Pois é, Jacó, é de enfurecer...

Abraço, meu velho.

Roberta Disse:

29/05/2011 às 17:50 | [Resposta](#)

Falo como jornalista agora, meus colegas sequer querem ouvir falar sobre essas incongruências entre os gramáticos, dá trabalho pensar sobre isso. Tive várias discussões sobre isso nas últimas semanas e sempre acabei ouvindo um “a escola tem que ensinar o certo”, como se o mundo fosse maniqueísta. Texto ótimo, já estou indicando por aí.

bj

blogs oswald Disse:

29/05/2011 às 22:04 | [Resposta](#)

Valeu, Beta. Sei que você, como jornalista de vanguarda, concordaria comigo em relação à grande imprensa. Obrigadíssimo pela divulgação.

Bjo.

Adriano.

[O tema Kubrick. Blog no WordPress.com.](#)
[Entradas \(RSS\)](#) e [Comentários \(RSS\)](#).

Seguir

Seguir “Prefácio Cultural”

Tecnologia WordPress.com